

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

CLONE VITÓRIA DE CONILLON MOSTRA SUSCEPTIBILIDADE À FERRUGEM DO CAFEIEIRO

J.B. Matiello Engº. Agrº. MAPA/PROCAFÉ e J.S.M. Silveira Engº. Agrº.

O cafeeiro Conillon de *C. canephora*, cultivado em maior escala no Brasil, nas regiões cafeeiras do estado do Espírito Santo e áreas vizinhas em Minas Gerais e Sul da Bahia, é considerado pertencente ao grupo fisiológico E, susceptível à maioria das raças do fungo causador da ferrugem do cafeeiro. Tanto assim que as lavouras de conillon, em condições de umidade e temperatura favoráveis e com alta carga pendente, são severamente atacadas pela doença, exigindo controle químico.

Alguns trabalhos de pesquisa e observações de campo tem mostrado que existe um tipo de resistência horizontal em cafeeiros conillon, que apresentam plantas com diferentes níveis de infecção, existindo, até algumas imunes.

No trabalho de melhoramento genético via clonagem é possível selecionar e multiplicar clones com elevada resistência à ferrugem (Matiello et alii, Anais do 23 CBPC, p.75,1997), doença que tem causado grandes perdas de produtividade em cafezais conillon, especialmente nas lavouras mais adensadas e mais produtivas. O controle químico, apesar de eficiente, é oneroso e dificultado pela condição multi-caule das plantas de conillon, que vergam e fecham precocemente as lavouras, tornando difícil a passagem para efetuar os tratamentos. Outro problema é a condição de temperatura mais alta nas regiões de conillon, a qual, na presença de umidade(chuvas, orvalho ou irrigação) pode favorecer a evolução da ferrugem em praticamente todo o ano.

Diversos clones de conillon tem sido lançados, sendo o mais recente o clone Vitória, divulgado como sendo resistente à ferrugem.

No presente trabalho procurou-se observar e avaliar a evolução da ferrugem no clone Vitória, visando determinar a necessidade ou não de controle químico nesse material. As avaliações foram na Faz. São João do 17, em Mutum, no Vale do Rio Doce em Minas, onde foram implantadas, lado a lado e separadamente, 50 plantas de cada uma das 13 linhas ou sub-clones componentes do clone Vitória. No ciclo agrícola 2006/07 as plantas entraram na primeira safra, com boa carga pendente, não tendo sido praticado qualquer tipo de controle químico sobre elas. De março a junho de 2007 passou-se a fazer avaliações de infecção e desfolha nas 13 linhas do campo. Verificou-se que todas as 13 linhas apresentaram infecção elevada de ferrugem sobrevivendo desfolha nos ramos da parte baixa das plantas. Os níveis de infecção atingiram a cerca de 70 % de folhas infectadas, à semelhança do que ocorreu no campo de clone vizinho do robustão capixaba. Em nenhuma das 13 linhas foram observadas plantas com nível regular de resistência.

Verificações semelhantes sobre a susceptibilidade do clone Vitória tem sido feitas em diversas plantações comerciais nos municípios de Linhares e Pedro Canário no Espírito Santo.

Com a presente nota objetiva-se alertar os técnicos e os produtores sobre a necessidade de praticar o controle químico, sempre que necessário, no clone Vitória. Objetiva, ainda, mostrar a necessidade de desenvolver, realmente, colocando à disposição dos cafeicultores clones resistentes à ferrugem, para economia nos tratamentos e no custo de produção do café conillon.